

SINTOMAS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS EM HOMENS ENCARCERADOS DE CIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

III SIMPÓSIO DE PESQUISA DO ECOSISTEMA ANÍMA

O SABER SE MANIFESTA NA EXPERIMENTAÇÃO.



Alexandre Sales de Queiroz; Amanda Henz; Valentina Botega Fretta; Morgana Diehl Masiero; João Guilherme Fernandes Almeida; Maria Eduarda Oliveira Pessoa; Viviane Pessi Feldens (Dra.)
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL
Medicina, Tubarão, viviane.feldens@animaeducacao.com.br

Introdução

O presente estudo trata de uma pesquisa acerca da prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em homens sob custódia na cidade de Tubarão (Santa Catarina) - Complexo Prisional de Tubarão, Penitenciária Masculina de Tubarão. Destaca-se que as pesquisas que discutem sobre a saúde dos detentos são, de fato, recentes, não só no Brasil, mas em todo o mundo.

No atual cenário de saúde, aponta-se para a incidência de casos de transtornos mentais persistentes no Brasil, a qual possui a estimativa de 10 a 15% na população carcerária, valores superiores aos 2% de quadros associados à depressão e ansiedade na população em geral do país. Isso demonstra de forma clara a importância da pesquisa em análise, visto que se torna necessária a discussão sobre uma realidade tão pertinente relacionada à saúde dessa população.

Os agravos à saúde mental concernentes à experiência de privação de liberdade são gigantesco e têm chamado a atenção de diversos pesquisadores da área. Logo, o estudo atual propõe uma análise da prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em homens encarcerados associados a diversos fatores sociodemográficos.

Objetivos

OBJETIVO GERAL:

Verificar a sintomatologia depressiva e ansiosa em homens encarcerados em uma cidade do sul de Santa Catarina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar o perfil sociodemográfico dos homens encarcerados em uma cidade do Sul de Santa Catarina;

Avaliar a sintomatologia depressiva em homens encarcerados em cidade do Sul de Santa Catarina;

Verificar a sintomatologia ansiosa em homens encarcerados em cidade do Sul de Santa Catarina;

Analisar a possível associação entre a sintomatologia depressiva, a sintomatologia ansiosa e o perfil sociodemográfico dos homens encarcerados em cidade do Sul de Santa Catarina.

Metodologia

Os dados utilizados neste estudo são provenientes de uma pesquisa de delineamento transversal realizada com homens acima de 18 anos, encarcerados em regime de privação total de liberdade, em um presídio masculino localizado no bairro Bom Pastor, na cidade de Tubarão, no estado de Santa Catarina. A pesquisa foi conduzida no segundo semestre de 2024, envolvendo 115 homens.

A amostra foi definida por conveniência e os critérios de inclusão foram homens maiores de idade, em situação de privação de liberdade, que concordaram em participar do estudo, excluindo aqueles que apresentaram déficits cognitivos que impossibilitaram o preenchimento dos questionários. Para a coleta de dados, foram utilizados três instrumentos principais: um questionário sociodemográfico de 22 itens, a Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton (HAM-D) e a Escala de Ansiedade de Hamilton (HAM-A).

A HAM-D, composta por 17 itens, em que pontuações de 0 a 7 correspondem a ausência de depressão; escores de 8 a 13, depressão leve; escores de 14 a 18, depressão moderada; pontuações de 19 a 22, depressão grave e escores ≥ 23 , pacientes com depressão muito grave, foi utilizada para mensurar a gravidade dos sintomas depressivos. Enquanto a HAM-A, com 14 itens, avaliou os sintomas de ansiedade. Estabeleceu-se os valores limítrofes da seguinte forma: 0 a 17 classifica-se como ausência de ansiedade; 18 a 24, ansiedade leve; 25 a 29, ansiedade moderada; e igual ou superior a 30, ansiedade grave.

Na descrição dos dados foram utilizadas frequências absolutas (n) e relativas (%) para variáveis qualitativas e medidas de tendência central e dispersão para as quantitativas. A normalidade foi identificada pelo teste de Shapiro-Wilk. A existência de associação foi avaliada por meio do teste de qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher. Nos casos das tabelas de contingência maiores que 2 x 2, em que se verificou significância estatística ($p < 0,05$), utilizou-se o post hoc análise de resíduos para identificar as categorias com diferenças. Para a comparação dos valores médios foi utilizado o teste t de Student. O nível de significância usado na pesquisa foi de 5% ($p < 0,05$). O programa Excel foi empregado para elaboração do banco de dados e gráficos e o software Stata 16.1, para análise dos dados.

Resultados

Tabela 1 – Descrição do número e porcentagem de homens (n=112) encarcerados no sistema prisional de uma cidade do Sul de Santa Catarina, segundo as variáveis sociodemográficas e diagnóstico de ansiedade e depressão. Tubarão, 2024.

Variáveis	Ansiedade				Valor de p ^a	Depressão				Total		
	Não	%	N	Sim		Não	%	N	Sim	N	%	
Cor												
Branco	35	44,87	18	52,04	0,432	22	45,83	31	48,44	0,785	53	47,32
Pretos/pardos/marroms	43	55,13	16	47,06		26	54,17	33	52,56		59	52,68
Nível de escolaridade												
Até fundamental incompleto	31	39,74	11	32,35	0,169	17	35,42	25	39,06	0,228	42	37,50
Fundamental completo	15	19,23	3	8,82		11	22,92	7	10,94		18	16,07
Médio completo	32	41,03	20	58,82		20	41,67	32	50,00		52	46,43
Estado civil												
Casado/união estável	22	28,21	7	20,59	0,530	13	27,08	16	25,00	0,417	29	25,89
Separado/divorciado	7	8,97	5	14,71		3	6,25	9	14,06		12	10,71
Solteiro	49	62,82	22	64,71		32	66,67	39	60,94		71	63,39
Renda												
Sem renda	27	34,62	11	32,35	0,894	16	33,33	22	34,38	0,938	38	33,93
Até 1 salário-mínimo	22	28,21	12	35,29		16	33,33	18	28,13		34	30,36
2 a 4 salários-mínimos	23	29,49	9	26,47		13	27,08	19	29,69		32	28,57
5 ou mais salários-mínimos	6	7,69	2	5,88		3	6,25	5	7,81		8	7,14

Legenda: N: número; %: porcentagem; χ^2 : relativo ao teste de qui-quadrado de Pearson ($p < 0,05$); F : relativo ao teste exato de Fisher ($p < 0,05$).

Tabela 2 – Descrição do número e porcentagem de homens (n=112) encarcerados no sistema prisional de uma cidade do Sul de Santa Catarina, segundo as variáveis clínicas, de estilo de vida e diagnóstico de ansiedade e depressão. Tubarão, 2024. (continua)

Variáveis	Ansiedade				Valor de p ^a	Depressão				Total		
	Não	%	N	Sim		Não	%	N	Sim	N	%	
Ansiedade	-	-	-	-	-	47	97,92	31	48,44	<0,0001	78	69,64
Não	-	-	-	-	-	1	2,08	33	51,56		34	30,36
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depressão	47	60,26	1	2,94	<0,0001	-	-	-	-	-	48	42,86
Não	31	39,74	33	97,06		-	-	-	-	-	64	57,14
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tem filhos	25	32,05	9	26,47	0,555	16	33,33	18	28,13	0,553	34	30,36
Não	31	39,74	21	61,67		32	66,67	46	71,88		78	69,64
Sim	53	67,95	25	73,53		-	-	-	-	-	-	-
Frequência que recebe visitas	17	21,79	7	20,59	0,127	10	20,83	14	21,88	0,005	24	21,43
Nunca ou eventualmente	16	20,51	3	8,82		10	20,83	9	14,06		19	16,96
Mensalmente	31	39,74	21	61,67		15	31,25	37	57,81		52	46,43
Quinzenalmente	14	17,95	3	8,82		13	27,08	4	6,25		17	15,18
Semanalmente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhava antes da prisão	21	26,92	8	23,53	0,706	9	18,75	20	31,25	0,135	29	25,89
Não	57	73,08	26	76,47		39	81,25	44	68,75		83	74,11
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prática atividade física	25	32,05	16	47,06	0,223	21	43,75	20	31,25	0,348	41	36,61
Não	26	33,33	11	32,35		13	27,08	24	37,50		37	33,04
Sim, 1 a 2 vezes/semana	27	34,62	7	20,59		14	29,17	20	31,25		34	30,36
Sim, 3 e mais vezes/semana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realiza alguma atividade que ajuda a passar o tempo	19	24,36	4	11,76	0,129	9	18,75	14	21,88	0,685	23	20,54
Não	59	75,64	30	88,24		39	81,25	50	78,13		89	79,46
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tabagista	68	87,18	30	88,24	0,877	43	89,58	55	85,94	0,564	98	87,50
Não	10	12,82	4	11,76		5	10,42	9	14,06		14	12,50
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 2 – Descrição do número e porcentagem de homens (n=112) encarcerados no sistema prisional de uma cidade do Sul de Santa Catarina, segundo as variáveis clínicas, de estilo de vida e diagnóstico de ansiedade e depressão. Tubarão, 2024. (continuação)

Variáveis	Ansiedade				Valor de p ^a	Depressão			
	Não	%	N	Sim		Não	%	N	Sim
Estilista	63	80,77	27	79,41	0,868	40	83,33	50	78,13
Não	15	19,23	7	20,59		8	16,67	14	21,88
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uso de drogas	63	80,77	27	79,41	0,868	36	75,00	54	84,38
Não	15	19,23	7	20,59		12	25,00	10	15,63
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Como considera sua saúde	-	-	3	8,82	<0,0001 ^b	-	-	3	4,69
Muito ruim	-	-	2	5,88		-	-	2	3,13
Ruim	19	24,36	15	44,12		12	25,00	22	34,88
Nem boa nem ruim	37	47,44	13	38,24		21	43,75	29	45,31
Muito boa	22	28,21	1	2,94		15	31,25	8	12,50
Uso de medicamento psiquiátrico	54	69,23	13	38,24	0,002	36	75,00	31	48,44
Não	24	30,77	21	61,76		12	25,00	33	51,56
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ja foi em psicólogo	23	29,49	11	33,33	0,688	12	25,00	22	34,92
Não	55	70,51	22	66,67		36	75,00	41	64,08
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ja foi diagnosticado com transtorno mental por médico	70	89,74	23	67,65	0,004	43	89,58	50	78,13
Não	8	10,26	11	32,35		5	10,42	14	21,88
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Na família tem histórico de pessoas com transtorno mental	58	74,36	17	50,00	0,012	39	81,25	36	56,25
Não	20	25,64	17	50,00		9	18,75	28	43,75
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tem diagnóstico de alguma doença	65	84,42	19	55,88	0,001	38	80,85	46	71,88
Não	12	15,58	15	44,12		9	19,15	18	28,13
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tem religião	13	16,88	4	11,76	0,490	6	12,77	11	17,19
Não	64	83,12	30	88,24		41	87,23	53	82,81
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participa de algum grupo dentro da prisão	37	47,44	22	64,71	0,092	23	47,92	36	56,25
Não	41	52,56	12	35,29		25	52,08	28	43,75
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalha dentro da prisão	69	88,46	32	94,12	0,355	42	87,50	59	92,19
Não	9	11,54	2	5,88		6	12,50	5	7,81
Sim	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: N: número; %: porcentagem; χ^2 : relativo ao teste de qui-quadrado de Pearson ($p < 0,05$); F : relativo ao teste exato de Fisher ($p < 0,05$); R : o resultado do teste não atende aos pressupostos teóricos para validade do valor da significância.

Conclusões

Os dados permitem constatar que há uma relevante prevalência de depressão e ansiedade entre homens encarcerados em complexo prisional de cidade do Sul de Santa Catarina, 57,14% e 30,36% respectivamente. Verificou-se, também, uma correlação significativa ($p < 0,05$) entre os transtornos mentais abordados e algumas específicas variáveis sociodemográficas.

Bibliografia

- Straub, R. O. (2014). Psicologia da saúde: Uma abordagem psicossocial (3a ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Vargas F de, Hoffmeister FX, Prates PF, Vasconcellos SJL. Depressão, ansiedade e psicopatologia: um estudo correlacional com indivíduos privados de liberdade. J bras psiquiatr [Internet]. 2015 Oct;64(4):266–71. Available from: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000088>
- FERNANDES, M. A. et al. Transtornos de ansiedade: vivências de usuários de um ambulatório especializado em saúde mental. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 11, n. 10, 2017
- Castillo ARG, Recondo R, Asbahr FR, Manfro GG. Transtornos de ansiedade. Braz J Psychiatry [Internet]. 2000 Dec;22:20–3. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600006>

Agradecimentos

À nossa professora e orientadora Viviane Pessi Feldens, por ter acreditado nesta ideia.